

PERCEPÇÃO DO ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL E EM PORTUGAL

DEISE DANIELLE NEVES PIAU*
VITOR LÉLIO BRAGA†

Resumo

A formação do administrador deve estar para além da formação técnica que marca o surgimento da profissão. Administrar é indicar o caminho para Administração Política, o caminho que leva ao desenvolvimento global, comprometido com um projeto nação. Exis-te diferença de composição dos cursos de administração (profissional ou político), sob o olhar do estudante em diferentes países? Este artigo tem como objetivo analisar, comparativamente, a percepção dos estudantes do ensino de Administração, sob um olhar da Administração Política no Brasil e em Portugal e identificar a presença ou ausência da discussão relacionada à Administração Política, sob o olhar de quem aí é estudante. A pesquisa tem característica exploratória, descritiva e de campo, com uma amostra global de 468 estudantes de administração, 272 (58,1%) brasileiros e 196 (41,9%) portuguesas, amostra por acessibilidade, pesquisada em três escolas de Administração brasileiras e três portuguesas, no período de 2012 e 2013. Foi identificado que os cursos de Administração no Brasil e em Portugal, sob o olhar do estudante, possuem um perfil mais tecnicista, profissional, focado em processos organizacionais e menos político e crítico com objeto de desenvolvimento de um país.

Palavras-chave: Administração Política; Ensino da Administração; Percepção.

Abstract

The administrator training should be beyond the technical training that marks the emergence of the profession. Administer is point the way to Political Management, the path that leads to global development, committed to a nation project. Under the student look, in different countries, there is composition difference between management courses (professional or political)? This article aims to analyze comparatively the perception of the students of the Board of Education, under a look of Administration Policy in Brazil and Portugal and identify the presence or absence of discussion related to Management Policy, under the gaze of whom there are student. The research has an exploratory character, descriptive and field, with a global sample of 468 students of administration, 272 (58.1%) Brazilians and 196 (41.9%) Portuguese, sample accessibility, searched in three Brazilian business schools and three Portuguese, between 2012 and 2013. It has been identified that the Administration courses in Brazil and Portugal,

* Professora do Instituto Federal da Bahia (Ifba), *Campus* Vitória da Conquista-BA.

† Professor da Pós-Graduação da Universidade Trás-os-Montes, Portugal.

under the student look, are more technical, professional, focused on organizational processes and less political and critical profile with object development of a country.

Key-words: Management Policy; Administration Teaching; Perception.

Introdução

A escolarização da administração, como definida por Bertero (2006), ainda diverge de paternidade, tanto os Estados Unidos como a França reivindicam ser o pioneiro na institucionalização do ensino da administração de negócios iniciada no século XIX. Os EUA na Wharton School e na França, na HEC — École des Hautes Études Commerciales — iniciam a educação da administração nas universidades. Cada uma, impulsionada por realidades econômicas, contexto social e necessidades empresariais. Sendo nos EUA uma incorporação imediata pelas academias, comportamento não adotado pelas universidades europeias, onde as escolas de administração, apenas depois do final da Segunda Guerra Mundial, extrapolou a resistência de instalar escola de administração no interior das seculares universidades (Pinto & Motter Júnior, 2012).

A implantação dos primeiros cursos de Administração se deu por necessidade progressiva do desenvolvimento social, econômico e político em que o mundo se encontrava no final do século XVIII. Princípios complementares, temporais e culturais que surgiram com a guerra e o pós-guerra influenciam e determinam o comportamento empresarial. Foi assim com o movimento “Era Clássica da Administração”, reflexo da busca do fazer e entendimento da ordem interna organizacional (Bateman & Snell, 2012), como com o movimento da escolarização da Administração, seja como “centros de aperfeiçoamento”, *business school*, ou ainda a faculdade clássica (Keinert, 1996).

Destacam-se dois eixos comuns que influenciaram o surgimento do ensino da Administração nos países pioneiros: o embasamento nas Ciências Sociais e a ênfase da Administração como profissionalização modernizadora (Keinert, 1996; Gordon & Howell, 1959). O desafio da gestão evolui juntamente com o desafio do desenvolvimento (Ramos, 1983), para apreciar a sua existência e magnitude significa reconhecer que uma melhor gestão em todos os setores e em todos os níveis pode acelerar o desenvolvimento e certificar-se de que os projetos e programas de desenvolvimento serão concebidos e implantados de forma mais eficaz.

As Instituições de Ensino Superior e os cursos de Graduação em Administração acompanham essa lógica do desenvolvimento? Como são concebidos os cursos de graduação na atualidade? Ainda como foi concebido?

Qual o perfil e quais as diferenças dos cursos de Administração sob essa nova perspectiva que é a Administração Política? Este artigo tem como objetivo analisar comparativamente a percepção dos estudantes do ensino de administração, sob um olhar da administração política no Brasil e em Portugal e identificar a presença ou ausência da discussão relacionada à administração política, sob o olhar de quem está na graduação.

Referencial teórico

Reflexões sobre percepção e expectativa dos estudantes de graduação com o curso

O estudante passa por momentos distintos até a finalizar a formação acadêmica. Inicialmente, deve optar ainda, no Ensino Médio, pelo ensino profissionalizante ou médio. O segundo momento, no final do Ensino Médio, tem de escolher ou optar pelo ingresso imediato no mundo do trabalho ou ingressar no Ensino Superior (Inocente et al., 2007). Esse momento, para Mendes (2003), é momento da “escolha” profissional, que antecede o ingresso do estudante no Ensino Superior. Marcado por emoções e realidade de vida, que direciona uma ou mais opções para seguir em busca da realização profissional (Vergara & Carvalho, 1995).

Antes de se encontrar na condição de estudante da graduação, matriculado em universidade, o estudante necessita fazer escolhas que direcionam à sua vida profissional. As expectativas quanto à atuação profissional aparecem já no momento de seu ingresso, como configura uma situação de conflito, e como tal envolve ansiedade, expectativa, angústia, dúvida e medo. Mello e outros (2002, p. 107), em sua obra sobre o desafio da escolha profissional, trazem a informação de que “por mais rudimentar, tortuoso, preconceituoso, simplista ou impulsivo que seja o processo mental de escolha, nele o sujeito sempre usa algum tipo de autodiagnóstico e de autoprogóstico”.

As definições e escolhas profissionais são construções processuais na vida do indivíduo, em que os fatores externos não mais influenciam como em tempos anteriores, o que fica claro na citação de Santos (1985):

Evidentemente não seria esse o quadro de uma sociedade de séculos passados, na qual os caminhos já se encontravam mais ou menos delineados para os indivíduos desde o nascimento. As novas oportunidades se, de um lado, facilitam opções, geram, por outro lado, exigências específicas, outrora dispensáveis (p. 19).

Na atualidade, as escolhas caracterizam as “exigências específicas” não mais nos valores particulares como: ansiedade, temores e expectativas e sim em valores sociais: atuação, competência, efetividade, resultado, comprometimento, etc. Santos (1985, p. 48) afirma que no contexto educacional o “olhar” ampliado para as oportunidades e expectativas vai de acordo com as expectativas sociais do indivíduo e contexto familiar, confirmado o mesmo ao dizer:

como opções escolares e profissionais constituem itens de uma necessidade e uma expectativa social, assumem elas uma gradativa pressão sobre os jovens, atingindo seu ponto crítico ao final do ensino de 1.º grau e durante todo o segundo grau, quando se apresenta a escolha de um curso superior. Ademais, novas opções podem aparecer na vida profissional posterior ou durante o curso universitário (Santos, 1985, p. 48).

Nesse contexto, o cenário da educação superior muda com o aumento da oferta de cursos de Administração como também mudam os valores e as exigências sociais. A expansão dos cursos proporciona ao estudante oportunidades — inclusão social, acesso ao conhecimento, experimentação de um novo modelo social, acesso a informação, a formação e os desafios — posicionamento no mercado, senso crítico na tomada de decisão em um cenário de formação tecnicista e capitalista (Faria, 2009).

O movimento antagônico da busca de realização perpassa por valores percebidos e vividos, sendo individual e específico de cada indivíduo. Referindo-se à realização profissional, Vergara & Carvalho (1995) destacam que a forma como os estudantes esperam e percebem o curso de graduação interfere diretamente no estado de realização profissional. A percepção e expectativa tem relação direta com a forma que ele pensa a respeito do exercício de sua vida profissional e o quanto ela merece atenção (Teixeira & Gomes, 2010). A opção pelo curso vem de uma análise e da expectativa particular e social da formação profissional, o que deixa de habilitar o aluno e o futuro profissional para estudar, analisar, elaborar, testar e desenvolver projetos de trabalho profissional, parecendo estar baseada em modelo pronto: o conjunto de valores (Mainardes & Domingues, 2008).

Outro elemento que interfere na percepção do estudante, referente à sua formação acadêmica e profissional, é o contexto cultural de que ele faz parte. Algumas culturas possuem uma característica de obrigar o estudante

a escolher a sua carreira para a vida toda (Inocente et al., 2007). O que faculta, em sua grande maioria, o ato de não errar no momento da sua escolha, ação difícil e que, segundo Mainardes & Domingues (2008), a maioria dos jovens não está preparada para assumir. Além de rever que a sua formação no Ensino Fundamental não possibilita uma visão humanista e crítica que subsidie as escolhas profissionais (Tavares, 2007).

A dádiva da realização e satisfação acadêmica e profissional ante as expectativas se distancia no momento da escolha, tendo como fator motivacional para balizar as suas escolhas o mercado de trabalho (Nicolini, 2003). A expectativa do estudante do Ensino Superior é sair da universidade, é alcançar uma boa colocação profissional através de um “bom emprego” ou ser alocado em um cargo e em uma organização que possibilite o seu ascensão profissional (Soto, 2002; Silva, 2007 & Vergara, 1995). Na área de Ciências Sociais, esse fator motivacional chamado mercado é percebido de forma determinante na escolha (Moreira & Silva, 2001).

Outro movimento gradual e crescente que influencia diretamente a escolha dos estudantes por um curso de Administração é a disseminação de uma cultura empreendedora nas IES, na tentativa de propiciar um ambiente empreendedor para os futuros profissionais, o que para Fillion (1998) é fundamental para a formação acadêmica associada ao empreendedorismo. A ação empreendedora já faz parte do ensino superior, não como formação fim, mas como elemento transversal, que possibilita a formação empreendedora através da acadêmica (Paiva & Cordeiro, 2002).

O estudante ao finalizar um curso de Graduação se encontra diferente ao iniciar. Essa diferença é marcada por Plantullo e outros (2007) pelo valor percebido que tem de si. O estudante possui um conjunto de conteúdos e conhecimento técnico e científico maior do que detinha ao iniciar o curso de graduação (Silva, 2007). Porém, ao finalizar o curso, percebe de forma distinta essa diferença de conhecimento adquirido. Não mais se dá entre o momento que iniciou e finalizou o curso, e sim, entre o que ele apreendeu e o ainda precisa para aprender. Precisarão ainda empreender esforços e valores contínuos para alcançar o proposto por si e as mudanças no mundo profissional (Keinert, 1986). A efetividade das mudanças é muito grande e se não bem administradas pode ser danosa ao profissional que inicia a atividade profissional, preferente ao valor percebido da sua formação profissional. Mesmo que o valor percebido ao sair tenha sido maior que o valor percebido em seu ingresso na universidade (Plantullo et al., 2007).

Reflexões sobre o perfil dos cursos de Administração: profissional vs. político

A criação dos cursos de Administração deu-se no interior de instituições universitárias, fazendo parte da relação entre ensino e pesquisa, identificado inicialmente na Comissão de Especialistas de Ensino de Administração, em 1997, que posteriormente passa por expansão com o incentivo governamental para implantar o ensino privado. A influência da forma em que o Ensino Superior foi criado e expandido no mundo proporciona reflexões de como os administradores estão sendo formado (Nicolini, 2003).

Tal como a sociedade da qual fazem parte, as organizações vivem uma grande evolução desde o advento da Revolução Industrial. Desde a prototípica fábrica de alfinetes, descrita por Smith (1981), as organizações experimentam notável aumento de sua complexidade. E o processo de formação do administrador ainda se encontra na busca por “um aperfeiçoamento e modernidade” (Smith, 1981, p. 41) que não se distancia da trilha tradicionalista (Viseu, 2010).

Os estudos nas áreas de administração e das organizações têm apresentado importante evolução nos últimos trinta anos, porém o olhar crítico sobre o fazer administração ou da presença do *business* puramente indica para a discussão multidisciplinar (Faria, 2001). A clássica formação do Administrador, com função de Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar, que fazia sucesso nos manuais de indicação, foi dando lugar a novas reflexões, ainda que preservando os conceitos e esquemas de Fayol (Althusser, 1990). As áreas da administração foram assim ampliadas, modificadas, mas entende-se que as teorias centram suas preocupações nas áreas de *business* ou de *management*, não há transformações, mas atualizações, aperfeiçoamento, pois o objeto é o mesmo, a veiculação epistemológica é a mesma e a direção ideológica é a mesma (Faria, 2009).

Ao estabelecer o objeto da administração “a organização”, se estuda a administração como função, o que muito já foi estudado antes do século XIX, antes de a administração ganhar destaque por Smith (1981) ou nos trabalhos de Robert Owen (Heilbroner, 1996). Porém, é somente com a lógica da otimização racional do trabalho na fábrica, quando inúmeros esforços de sistematização do labor fabril ganharam notoriedade — com o engenheiro Frederic Winslow Taylor —, que surge o administrador como profissional especialista em organizar o trabalho dentro de uma lógica ca-

pitalista, hierarquizada, seja para exercer controle e fiscalização, necessários para a realização da valorização do capital no chão de fábrica, seja para assumir o papel do capitalista individual e gerir o empreendimento em seu nome (Plantullo et al., 2007).

A administração, nos últimos cento e quarenta anos, demonstrou-se como auxiliar da economia, numa vertente profissional. Os estudos e práticas da administração, então dita como “Administração Profissional”, nascem do advento da Escola Neoclássica da economia, que surge com a crise do capitalismo do último quarto do século XIX e início do século XX (Santos & Ribeiro, 2006) que constitui os fundamentos da microeconomia e que potencializa as relações funcionais e de caráter produtivo, bem próximo da etimologia da sua palavra: Administração, prefixo *ad* quer dizer para (*próximo de, aproximar*) enquanto o núcleo (verbo) *ministrar* quer dizer *conduzir, dar, fornecer*. Dando significado à expressão acima, *conduzir a direção de*, dirigir ou gerir (Sacconi, 1996).

Para Santos & Ribeiro (2008), a diferenciação entre os termos possibilita entender com a mudança do foco do objeto da administração da organização para a “gestão”, estudo iniciado na análise da dimensão “crítica” da “gestão” na década de 90, com os Estudos Críticos de Gestão (ECGs) no Reino Unido, ao dar luz a um novo movimento dos estudos gerenciais, em que a gestão passa a ter o seu uso como “valor” e entendida como uma prática política, em vez de uma simplesmente como um conjunto neutro de técnicas administrativas (Foutnier & Grey, 2007).

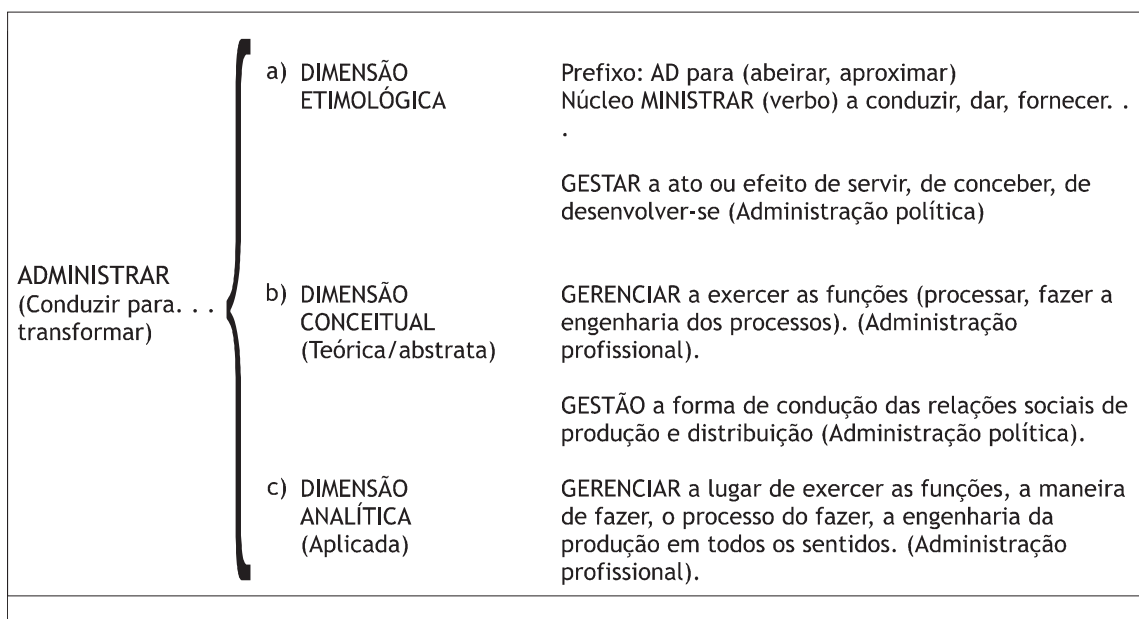
Muito recente a discussão da necessidade de um perfil mais crítico na formação do Administrador é convidada a ser refletida pela academia, já que é o agente de formação, difusão de conhecimento e mudança de comportamento por Antonacopoulou (2010), van de Ven (2007), Faria (2009), Alcázar & Almeida (2009), Fischer (1993, 2001), Caldas & Bertero (2007), Santos & Ribeiro (2006) e outros que têm por base a Teoria Crítica (Foucault, 1998; Habermas, 1987) e a gestão crítica (Alvensson & Willmott, 1992).

O estudo das organizações é muito rico e de uma complexidade notável, o que traz uma dificuldade normal para compreendê-lo, mesmo assim, ainda que completo seja o assunto, o estudante que traça um projeto para sua formação terá chance de desenvolver a consciência crítica que lhe possibilitará melhor entendimento do fenômeno organizacional (Nicolini, 2003).

Essa visão crítica do objeto da administração, a gestão, possibilita entender o termo *gestão* como dimensão aplicada da administração, definida por Santos e outros (2009, p. 49) como “concepção do ato de gerir”

que subsidia a Administração Política definida pelo autor como a “ação de gerir as relações sociais no processo de execução do projeto nação”, gerir para o todo e para a sociedade além da relação determinante do capital que é a Administração Política, conforme sistematizado na Figura 1.

Figura 1. Diagrama da estrutura etimológica e conceitual da Administração Política



Fonte: Elaborado por Santos e Ribeiro (2006)

Faz-se necessário um diálogo mais amplo com as outras ciências; reconhecer a capacidade de a Administração ser integralizada como discurso e prática de gestão para a sociedade e para o bem comum. Para Caribé (2008) essa integralização é o que marca a consolidação da Administração Política como disciplina autônoma, que busca na Economia Política o saber que possibilita a compreensão do mundo das organizações e, em especial, ao gerenciamento delas.

A partir dessas reflexões, também concordamos com Santos e outros (2009, p. 925) ao analisar o conceito de economia política proposta por Walras: “o que se atribui como não científico da economia, na verdade pertence a um novo campo do conhecimento ao da administração política”. Com essa afirmativa, o conceito de economia política, formulado por Smith e contestada por Marx e Walras, passa por analogia a pertencer à Administração Política. Como delimitar o campo de atuação da Administração Política com a da Economia Política? Sobre isso, Santos (2009) defende que, para tal, devemos pôr a Administração Política em confronto com a economia política. Para perceber que a economia política, no plano

da materialidade humana, responde pelo “que” e “por que” fazer, ou seja, pelas possibilidades da produção, circulação e da distribuição de bens materiais, a administração política tende a responder pelo “como fazer”, ou seja, pela concepção do modelo de gestão para se chegar à finalidade.

Para Alcadipani & Almeida (2009), é o momento em que se compreende, de forma científica, que o processo produtivo das relações sociais não se efetiva em termo de resultado ótimo sem uma concepção de gestão previamente estabelecida. O que possibilita estabelecer uma relação direta entre modelo de gestão (projeto de nação) com os resultados adquiridos (bem-estar social). Analisar e interpretar sobre quais fundamentos estão pautadas a gestão das relações sociais de produção, distribuição e consumo de uma dada sociedade é, sem dúvida, o campo de atuação da Administração Política (Santos et al., 2009).

A Administração, com suas teorias, pressupostos e técnicas, se constitui em uma ciência desprovida de ideologia. E é muito mais lógico compreender que as teorias administrativas são produtos das formações socioeconômicas e políticas de um determinado contexto histórico, sendo extremamente dinâmicas na sua capacidade de adaptar às demandas do modelo de acumulação capitalista, do que acreditar no mito da neutralidade (Viseu, 2010). Cabe à Administração Política exercer o seu papel como campo disciplinar, cuja finalidade se constitui em fazer a crítica perante o *mainstream* da ciência administrativa, especialmente no tocante à sua epistemologia e metodologia científica para o estabelecimento de um perfil mais crítico e menos tecnicista (Santos, 2008).

Metodologia

O presente trabalho de pesquisa é caracterizado como exploratório descritivo e de campo por descrever a situação a partir dos dados pesquisados, que revela o perfil do curso de Administração no Brasil e em Portugal.

A população da pesquisa é constituída pelos estudantes de Administração/Gestão de três Instituições de Ensino brasileiras e três portuguesas, com estudantes de 1.º e 8.º semestres. A amostra, por acessibilidade, foi constituída de 468 estudantes de Administração, sendo 272 (58,1%) brasileiros e 196 (41,9%) portugueses, no período de 2012 e 2013.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário estruturado, de dez alternativas, descritivas do perfil do curso, com base na Administração Política, para que eles indicassem sua presença ou não no curso, a serem

respondidas por escala predeterminada, 1: nada, 2: muito pouco, 3: pouco, 4: não sabe, 5: moderadamente, 6: bastante e 7: muito, com objetivo de traçar o perfil do curso de graduação, de acordo com a escala de Likert.

A análise dos dados estatísticos foi realizada com o programa IBM SPSS — versão 2.0 para Windows. Os resultados do estudo do perfil do curso de Administração foram apresentados através de tabelas de frequências cruzadas. Para verificar se existiam diferenças estatisticamente significativas entre as respostas dos estudantes em cada pergunta, foi realizado o Teste do Qui-Quadrado.

Resultados

A pesquisa tem como amostra global 468 estudantes de Administração, sendo 272 (58,1%) de instituições de ensino superior brasileiro e 196 (41,9%) de ensino superior português. Desses, 58,3% são do sexo feminino (273) e 41,7% do sexo masculino (195). Entre os brasileiros, a percentagem de mulheres é de 59,6% e a dos homens igual a 40,4%. Nos portugueses, a percentagem de mulheres é 56,6% e a dos homens igual a 43,4%. As idades dos 468 estudantes variam entre 17 e 58 anos, com média igual a 23,30 anos. Os estudantes brasileiros têm idades superiores ($M = 25,04$; $DP = 7,20$) aos portugueses ($M = 20,87$; $DP = 4,22$).

Na percepção dos estudantes brasileiros e portugueses, o curso de Administração/Gestão, em sua composição crítica ou tecnicista, apresenta diferenças e similaridades nos dois países. De acordo com Santos (2009), Ramos (1983), Antony (1998) e Alcadipani & Almeida (2009), quanto mais o curso possui a presença de elementos relacionados à prática e realização da atividade, mais tecnicista ele é classificado. A relação entre tecnicismo e criticidade é dada pela discussão e análise crítica da Administração quanto ao seu objeto e campo.

Foram perguntados aos estudantes, dez itens relacionados à Administração Política para que fosse identificada sua presença no curso de graduação. Aqui são apresentados itens de análise comparativamente entre as respostas dadas pelos estudantes sobre a presença de elementos críticos durante o curso de graduação no Brasil *vs.* Portugal. Essa análise subsidia conhecer a composição do Ensino Superior em Administração mais tecnicista ou crítico, com a presença de conceitos e ideias sobre a gestão, que vai além do caráter funcionalista e instrumentalista conforme mapeado por Caldas — Bertero (2007), sob a perspectiva dos estudantes brasileiros e portugueses.

PERCEPÇÃO DA PRESENÇA OU NÃO DE CONCEITOS E IDEIAS SOBRE GESTÃO NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO BRASILEIROS E DE GESTÃO EM PORTUGAL:

a) A concepção da Gestão como campo do conhecimento não tem uma identidade própria, seja porque os estudiosos têm dado pouca importância ao trabalho de investigação de base epistemológica, seja porque, quando alguma importância é dada a estudos dessa natureza, é de forma equivocada.

A concepção da Gestão como campo do conhecimento sem identidade para o estudo da Administração não está clara para os estudantes pesquisados. Considerando toda a amostra, 34,3% responderam “não sabe”, sendo esta percentagem muito superior entre os portugueses (48%) do que entre os estudantes brasileiros (24,5%). A percentagem de brasileiros que indicam “bastante” para a presença no curso de um conceito e ideias da concepção da gestão como campo do conhecimento ainda sem uma identidade própria, seja por falta da importância do campo para as pesquisas científicas de base epistemológica, seja pela forma equivocada de abordagem e importância do estudo sobre gestão é de 14,1%, e muito superior à dos portugueses 1,0%. Existem diferenças significativas ($p < 0,001$) entre as respostas dos estudantes dos dois países. Indicando uma presença dessa discussão mais presente no curso brasileiro que português (Tabela 1).

Tabela 1. Frequências (%) das respostas da amostra global, dos brasileiros e dos portugueses à pergunta *a*. Valor de significância do Teste do Qui-Quadrado

	Não sabe	Muito pouco	Pouco	Moderado	Bastante	p
Brasileiros	24,5	20,1	26,0	15,2	14,1	< 0,001
Portugueses	48,2	9,4	18,3	23,0	1,0	
Global	34,3	15,7	22,8	18,5	8,7	

p — valor de significância do Teste do Qui-Quadrado.

b) O objeto da Gestão é a organização.

A presença da concepção do objeto da Gestão sendo a organização apresenta diferenças entre as respostas dos estudantes brasileiros e portugueses de forma significativa ($p < 0,001$). A percentagem dos estudantes que respondeu “moderado” para a presença dessa concepção é bastante superior entre os portugueses, observando-se o contrário quanto às respostas

“pouco” e “bastante”, o que significa que a concepção é mais presente nos cursos portugueses. Isso, para Santos (2009) e Santos & Ribeiro (2008), indica a presença de conceitos e ideias voltados ao procedimento organizacional e as práticas organizacionais, ligadas à Administração como prática organizacional. No global, a resposta mais frequente foi “moderado”, com 49,2% de resposta (Tabela 2).

Tabela 2. Frequências (%) das respostas da amostra global, dos brasileiros e dos portugueses à pergunta *b*. Valor de significância do Teste do Qui-Quadrado

	Não sabe	Muito pouco	Pouco	Moderado	Bastante	p
Brasileiros	9,2	4,8	20,3	35,4	30,3	< 0,001
Portugueses	12,4	2,1	5,2	68,6	11,9	
Global	10,5	3,7	14,0	49,2	22,6	

p — valor de significância do Teste do Qui-Quadrado.

c) O objeto da Gestão é o processo de gestão.

Quando questionado ainda sobre o objeto da gestão, agora sendo o objeto o processo de gestão, foram identificadas diferenças entre as respostas dos estudantes brasileiros e portugueses de forma significativa ($p < 0,001$), o percentual dos que responderam “moderado” é bastante superior entre os portugueses (61,7%) que entre os brasileiros (33,8%), observando-se o contrário quanto às respostas “muito pouco”, “pouco” e “bastante”, com um índice maior de respondentes no Brasil que em Portugal. No global, a resposta mais frequente foi “moderado”, com 45,6% de resposta (Tabela 3), que indica a presença de tal objeto do curso como sendo a gestão e não a organização, apresenta assim, uma contradição, com o informado na resposta anterior, em que no global 49,2% dos estudantes acreditam que o objeto é a organização e não o processo de gestão.

Tabela 3. Frequências (%) das respostas da amostra global, dos brasileiros e dos portugueses à pergunta *c*. Valor de significância do Teste do Qui-Quadrado

	Não sabe	Muito pouco	Pouco	Moderado	Bastante	p
Brasileiros	17,5	7,6	14,1	33,8	27,0	< 0,001
Portugueses	22,8	0,0	6,2	61,7	9,3	
Global	19,7	4,4	10,7	19,5	19,5	

p — valor de significância do Teste do Qui-Quadrado.

De acordo com a análise dos itens *b* e *c*, que discutem sobre a concepção ou ideia da presença do objeto da gestão/administração sendo a organização ou o processo de gestão, percebe-se que a presença do conceito de organização como objeto se encontra mais presente nos cursos de Portugal, com um percentual de 80,5% de respondentes, indicando “moderado” e “bastante” à presença deste elemento, e, no Brasil, 55,7% de respondentes no mesmo item. O processo de gestão como objeto da Gestão/Administração presente como concepção ou ideia se encontra em percentual 60,8% com resposta “moderado” e “bastante” no Brasil, e 71,1% em Portugal (Tabela 3). Para os brasileiros, existe uma concepção maior do objeto da administração sendo o processo de gestão que a organização. Em Portugal, a maior presença é da organização como objeto, porém o percentual de respondentes que indicam a presença da gestão como objeto também é alta. O que fica claro que em Portugal a presença dos dois conceitos, indicativo de inconsistência sob a presença real de apenas um dos conceitos que possa classificar o eixo do campo da Administração como sendo neste país mais tecnicista ou crítica.

d) O estudo da Gestão (Administração) tem como base as Teorias da Administração e não a Teoria da Organização.

Considerando todos os estudantes, as respostas mais frequentes foram “moderado” (30,9%), “não sabe” (23,1%), “pouco” (17,4%) e “bastante” (14,8%). Existem diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,001$) entre as respostas de portugueses e brasileiros, sendo a percentagem de brasileiros que responderam “bastante” mais elevada do que a dos portugueses (Tabela 4).

Tabela 4. Frequências (%) das respostas da amostra global, dos brasileiros e dos portugueses à pergunta *d*. Valor de significância do Teste do Qui-Quadrado

	Não sabe	Muito pouco	Pouco	Moderado	Bastante	p
Brasileiros	17,5	17,5	14,2	28,0	22,8	< 0,001
Portugueses	30,9	8,4	22,0	35,1	3,7	
Global	23,1	13,7	17,4	30,9	14,8	

p — valor de significância do Teste do Qui-Quadrado.

Os brasileiros, ao responder que o estudo de gestão tem como base as Teorias da Administração, indicam uma aproximação da presença no curso

de conceitos e estudo da administração clássica como base para o entendimento da administração, o que contradiz a presença de conceituação e ideias do objeto da administração como sendo a gestão, conforme respondido nos itens *c* e *d*. Em análise comparativa, no Brasil, a presença das Teorias da Administração é mais presente na concepção do curso, com uma percentagem de 60,8% de respondentes entre “moderado” e “bastante” que em Portugal com 38,8% com mesmos itens de resposta.

e) Os cursos de Gestão tiveram como base a formação e o estudo da epistemologia da administração e não apenas os fundamentos históricos enquanto processo.

Verificaram-se diferenças significativas entre as respostas dos estudantes dos dois países ($p < 0,001$). Com diferença significativa entre os respondentes que indicaram “muito pouco”, no Brasil, com percentual de 15,9% para a presença no curso de gestão a formação e estudo da epistemologia em detrimento aos fundamentos históricos, e, em Portugal de 1,1%. A presença dessa discussão com essa base é maior em Portugal que no Brasil, confirmado pela percentagem de 46% dos estudantes portugueses da presença “moderado” de tal base em detrimento de uma percentagem de 25,6% respondido pelos estudantes brasileiros. No global, as respostas com maiores percentagens foram “moderado” (34,1%), “não sabe” (23,9%) e “pouco” (20,0%) (Tabela 5). O que confirma a presença de fundamentos históricos em detrimento de uma base nos estudos da epistemologia da administração.

Tabela 5. Frequências (%) das respostas da amostra global, dos brasileiros e dos portugueses à pergunta *e*. Valor de significância do Teste do Qui-Quadrado

	Não sabe	Muito pouco	Pouco	Moderado	Bastante	p
Brasileiros	18,9	15,9	23,7	25,6	15,9	
Portugueses	31,1	1,1	14,7	46,3	6,8	< 0,001
Global	23,9	9,8	20,0	34,1	12,2	

p — valor de significância do Teste do Qui-Quadrado.

f) A Gestão significa a “maneira de fazer”, o “processo de fazer” — a engenharia de produção em todos os sentidos.

A concepção da Gestão/Administração como “processo de fazer”, ou seja, realizador das técnicas administrativas ou “maneira de fazer” apre-

senta diferença significativa entre estudantes brasileiros e portugueses, sendo que, a percentagem de respostas “moderadas” entre os portugueses é de 51,5% diferente do percentual dos estudantes brasileiros da mesma resposta de 26,6%. Ainda destaca-se a diferença de percentual entre os respondentes brasileiros, com percentagem de 11,1% e portugueses com percentagem de 2,1% do “muito pouco” a presença dessa concepção. A presença de uma concepção mais tecnicista e como prática organizacional, não como maneira de fazer, está mais presente nos cursos portugueses ao associar concepção de que os cursos têm como concepção. No global da amostra, a maioria concorda moderadamente (37,0%) ou “bastante” (16,6%) com a afirmação. O percentual de estudantes que responderam “moderado” é muito superior entre os portugueses, verificando-se o contrário quanto às respostas “muito pouco” e “pouco” (Tabela 6).

Tabela 6. Frequências (%) das respostas da amostra global, dos brasileiros e dos portugueses à pergunta *f*. Valor de significância do Teste do Qui-Quadrado

	Não sabe	Muito pouco	Pouco	Moderado	Bastante	p
Brasileiros	20,7	11,1	24,0	26,6	17,7	< 0,001
Portugueses	21,6	2,1	9,8	51,5	14,9	
Global	21,1	7,3	18,1	37,0	16,6	

p — valor de significância do Teste do Qui-Quadrado.

g) A Gestão é responsável pela gestão das relações sociais de produção e distribuição na sua totalidade, e considerando que a organização é um elemento particular das referidas relações e concebida por uma modalidade de administração, não é possível que a organização seja objeto do campo do conhecimento denominado administração política.

Essa questão, isoladamente, possibilita entender o nível de conhecimento dos estudantes brasileiros e portugueses, da Administração Política como novo campo da Administração (Santos, 2008). Nos dados analisados, considerando todos os estudantes, as respostas mais frequentes foram “moderado” (32,8%) ou “não sabe” (27,4%). A percentagem de estudantes que responderam “moderado” é muito superior entre os portugueses, verificando-se o contrário quanto às respostas “muito pouco” e “bastante”. A diferença entre os estudantes dos dois países é significativa ($p < 0,001$) (Tabela 7), indicando que a discussão da gestão para além de procedimentos

práticos, responsável pelas relações sociais de produção e distribuição na sua totalidade se encontra mais presente nos cursos portugueses que brasileiros. Isso contradiz as questões anteriores, quando se pergunta o objeto da Administração à organização (questão *b*) e do conceito de gestão como “maneira de fazer” (questão *f*) indicadas como presença forte no curso de Administração português.

Tabela 7. Frequências (%) das respostas da amostra global, dos brasileiros e dos portugueses à pergunta *g*. Valor de significância do Teste do Qui-Quadrado

	Não sabe	Muito pouco	Pouco	Moderado	Bastante	p
Brasileiros	25,6	20,0	14,1	24,4	15,9	< 0,001
Portugueses	29,9	0,5	13,9	44,3	11,4	
Global	27,4	11,9	14,0	32,8	14,0	

p — valor de significância do Teste do Qui-Quadrado.

h) No estudo da Gestão estava presente a distinção, de forma clara, entre gestão (concepção) e gerência (execução).

A distinção entre gestão (concepção) e gerência (execução), de acordo com os estudantes brasileiros e portugueses, se encontra presente nos estudos de graduação em Administração e Gestão, conforme indicado pelo que a maioria dos estudantes responderam, “moderado” (46,2%) ou “bastante” (16,7%), o que não apresenta diferença significativa entre as respostas de portugueses e brasileiros ($p = 0,009$) (Tabela 8).

Tabela 8. Frequências (%) das respostas da amostra global, dos brasileiros e dos portugueses à pergunta *h*. Valor de significância do Teste do Qui-Quadrado

	Não sabe	Muito pouco	Pouco	Moderado	Bastante	p
Brasileiros	11,5	11,1	16,9	42,1	18,4	< 0,009
Portugueses	17,5	4,6	11,9	51,1	14,4	
Global	14,1	8,4	14,7	46,2	16,7	

p — valor de significância do Teste do Qui-Quadrado.

i) O processo de tomada de decisão é relativo tanto ao “que fazer”, quanto relativo ao “como fazer”.

A presença dos conceitos de tomada de decisão ante a realização das atividades e não a estratégia organizacional, o aproxima da característica

funcionalista e profissional (Santos, 2009; Alcadipani & Almeida, 2009; Ramos, 1983) da Administração presente nos curso de Administração/Gestão. Observou-se uma concordância em relação a essa afirmação maior do que nas afirmações anteriores, com 39,4% a responderem “moderado” e 33,8% “bastante”. As diferenças entre as frequências das respostas dos estudantes portugueses e brasileiros são significativas ($p < 0,001$), com os portugueses a apresentarem frequências bastante superiores em “moderado” e inferiores em “muito pouco”, sendo confirmada pelos estudantes a presença maior dos conceitos relacionados à prática organizacional das ações administrativas que estratégicas tanto no Brasil quanto em Portugal (Tabela 9).

Tabela 9. Frequências (%) das respostas da amostra global, dos brasileiros e dos portugueses à pergunta *i*. Valor de significância do Teste do Qui-Quadrado

	Não sabe	Muito pouco	Pouco	Moderado	Bastante	p
Brasileiros	11,5	7,4	9,3	31,6	40,1	< 0,001
Portugueses	17,4	0,0	7,2	50,3	25,1	
Global	14,0	4,3	8,4	39,4	33,8	

p — valor de significância do Teste do Qui-Quadrado.

j) A Gestão deve ter como preocupação o cumprimento da finalidade com o todo social. Que encontra obstáculos intransponíveis devido à descontinuidade (administrativa) no processo de implantação do projeto da nação (pensamento na melhoria das condições de vida humana).

Para os estudantes, a ideia e a concepção de que a Administração está para além da prática se encontra presente no curso. O que confirma a presença de elementos, nos cursos de administração, com base nos pressupostos de Santos (2008) de que a ideia de Gestão, como cumprimento de uma proposta para além da realização de processos administrativos, ainda não está conclusiva, e é o que impede cumprir o seu maior papel: a implantação de um projeto nação. A maioria dos estudantes concordou moderadamente (36,4%) ou bastante (20,8%) com a afirmação. Observaram-se diferenças estatisticamente significativas entre as respostas dos estudantes dos dois países ($p < 0,001$). A percentagem da resposta “moderado” é superior entre os portugueses que entre os estudantes brasileiros, verificando-se o contrário nas respostas “muito pouco” e “pouco” (Tabela 10). Há

presença dessas ideias e conceitos mais fortemente em Portugal que no Brasil, de acordo com as respostas dos estudantes pesquisados.

Tabela 10. Frequências (%) das respostas da amostra global, dos brasileiros e dos portugueses à pergunta *j*. Valor de significância do Teste do Qui-Quadrado

	Não sabe	Muito pouco	Pouco	Moderado	Bastante	p
Brasileiros	20,8	14,8	17,8	26,1	20,5	< 0,001
Portugueses	20,8	1,6	5,7	50,5	21,4	
Global	20,8	9,2	12,7	36,4	20,8	

p — valor de significância do Teste do Qui-Quadrado.

Após a análise da concepção dos estudantes de graduação em Administração/Gestão, brasileiros e portugueses, podemos descrever o “Perfil dos cursos de Administração”, tanto no Brasil quanto em Portugal, como: conservador e funcionalista em sua formação, com fins de atender melhor a prática organizacional, apresentando em sua composição poucos elementos relacionados à Administração Política e maior número de elementos relacionados à Administração Profissional.

Para fundamentar tal assertiva identificada nesta pesquisa, de que o curso de graduação em Administração no Brasil e de Gestão em Portugal possui característica funcionalista, destacamos, a seguir, alguns dos pontos acima apresentados.

Conclusão

A presença de maior número de elementos que caracterizam os cursos de Administração/Gestão em Profissional que Político fica claro nas respostas dos estudantes. Conclui-se com os dados abaixo numerados:

i) No Brasil e em Portugal, a definição do objeto da Administração/Gestão na graduação, por ora, indicam tanto a “organização” quanto a “gestão” como objeto da Administração. Fica evidente, no Brasil, e em Portugal, que não se tem claro qual o objeto da Administração, e que, por consequência, essa discussão não é percebida na graduação pelos estudantes.

ii) Os cursos de Administração têm como base as teorias administrativas que as teorias organizacionais, no Brasil, mais fortemente que em Portugal (com significativa diferença estatística), visto que 60,8% indicam “bastante” e “moderado” para a presença da Teoria da Administração como a base do curso de Administração.

iii) A forte presença de fundamentos históricos em detrimento a uma discussão com base na formação e no estudo da epistemologia da administração é percebido mais fortemente no Brasil do que em Portugal. O que marca o distanciamento de uma análise mais formativa, com análise nas causas da sua formação, do que com base nos fatos administrativos presentes na história da administração.

iv) A concepção da Gestão/Administração como “processo de fazer” ou “maneira de fazer” apresenta diferença significativa entre portugueses e brasileiros, e os portugueses têm essa concepção maior que os brasileiros, com diferença significativa de 51,5%.

v) A concepção de que a Gestão deve ter como preocupação o cumprimento da finalidade com o todo social, entre os pesquisados, apresenta maior significância em Portugal. É apresentado alto índice de desconhecimento “não sabe” tanto no Brasil quanto em Portugal, o que indica pouca presença da discussão que possibilitasse o entendimento dos estudantes de tal concepção da gestão como projeto nação.

Não podemos concluir que não foi percebido nenhuma característica relacionada à Administração Política nos cursos de Administração nos dois países. Ficaram presentes na análise alguns elementos que marcam uma leve presença da temática na concepção dos cursos de Administração como:

i) A presença significância entre os países da concepção de que a gestão é responsável pela gestão das relações sociais de produção e distribuição na sua totalidade. Esse item determina forte característica da Administração Política. Porém, ficou indicado que essa discussão se encontra mais em Portugal que no Brasil, apesar de que, ao mesmo tempo em que os portugueses tiveram maior índice de respostas “moderado”, também tiveram maior índice de “não sabe”.

ii) Nos cursos de Administração, apresentam distinção entre gestão (concepção) e gerencia (execução). Apesar de não apresentar diferença significativa entre portugueses e brasileiros, ficou indicado pelos dois públicos de estudantes a presença significativa e a diferença dessa concepção no Brasil nos itens “moderado” de 12,8% e “bastante” de 5% e, em Portugal de 22,9% do item “moderado”.

iii) A presença do processo de tomada de decisão relativo tanto ao “que fazer” como relativo “como fazer” está presente no curso de graduação tanto no Brasil como em Portugal, apresentando diferença significativa

entre os países, e os portugueses apresentam frequência bastante superior ao “moderado” e inferior a “muito pouco”.

Fica assim concluso que, tanto no Brasil quanto em Portugal, os cursos de Administração/Gestão na percepção dos estudantes de graduação, têm um perfil profissional e pouco político.

Referências

- ALCADIPANI, R. & ALMEIDA, A. Por fora bela viola, pode dentro. . . : análise crítica sobre gestão de espaço nas organizações através de um estudo de caso sobre a implementação de um escritório aberto no Brasil. *Organizações e Sociedade*, vol. 17, n.º 19, pp. 35-52, 2009.
- ALTHUSSER, L. *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*. Lisboa: Presença, 1990.
- ALVENSSON, M. & WELLMOTT, H. *Critical management studies*. Londres: Sage, 1992.
- ANTONACOPOULOU, E. L. Making the Business School More Critical: Reflexive Critique Based on Phronesis as a Foundation for Impact. *British Journal of Management*, vol. 21, n.º 5, pp. 6-25, 2010.
- ANTONY, P. Management education: ethics versus morality. In: PARKER, M. (ed.). *Ethics and organization*. Londres: Sage, 1998, pp. 64-80.
- BATEMAN, T. S. & SNELL, S. A. *Administração/Gestão*. 2.ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.
- BERTERO, C. O. *Ensino e pesquisa em administração*. São Paulo: Thompson Learning, 2006. Coleção Debates em Administração.
- CALDAS M. P. & BERTERO, C. O. *Teorias das organizações*. São Paulo: Atlas, 2007.
- CARIBÉ, D. A. Ciência ou ideologia? A construção do campo da administração política. *Revista Brasileira de Administração Política*, vol. 1, n.º 1, p. 35-48, 2008.
- FARIA, J. H. *Pensamento crítico e teorias das organizações*. Curitiba: UFP, 2009.
- . Educação, trabalho e desenvolvimento tecnológico. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO E TRABALHO, Curitiba. *Anais*. . . , Curitiba, 2001, pp. 76-92.
- FISCHER, T. M. A formação do administrador brasileiro na década de 90: crise, oportunidade e inovação nas propostas de ensino. *Revista de*

- Administração Pública*, FGV, Rio de Janeiro, vol. 27, n.º 4, pp. 11-20, 1993.
- . A difusão do conhecimento sobre organizações e gestão no Brasil: seis propostas de ensino para o decênio 2000/2010. *Revista de Administração Contemporânea*, pp. 123-139, 2001. Edição especial.
- FILION, L. J. *Contingência e planejamento de caso: cada disciplina precisa de sua própria abordagem – o exemplo do ensino do gerenciamento e do empreendedorismo*. Montréal, Québec: École des Hautes Études Commerciales de Montréal, 1998.
- FOUCAULT, P. M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1998.
- FOURNIER & GREY. Developing a public interest School of management. *British Journal of Management*, n.º 2, pp. 60-70, 2007.
- GORDON, R. A. & HOWELL, EDWIN E. *Higer education for business*. Nova York: Columbia University Press, 1959.
- HABERMAS, J. *Dialética e hermenêutica – para a crítica da hermenêutica de Gadamer*. Porto Alegre: L&PM, 1987.
- HEILBRONER, M. New generation, great expectations: a field study of the millennial generation. *Journal Bus Psychol*, n.º 25, pp. 281-92, 1996.
- INOCENTE, N. J. et al. Expectativas futuras dos alunos do curso de Administração de uma Instituição Privada de Ensino Superior. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA e X ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, 14, Paraíba. *Anais*. . . Paraíba: UFPB, 2007. Disponível em <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0695_0841_01.pdf>. Acesso em 10-7-2013.
- KEINERT, R. C. Perspectivas atuais do ensino de administração na Europa. *Rev. Ad Empres [on-line]*, vol. 26, n.º 2, pp. 65-6, 1996.
- MAINARDES, E. W. & DOMINGUES, M. J. C. S. Satisfaction of students in management of Joinville/SC. In: ENCONTRO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 17, Brasília. *Anais*. . . Brasília: Enangrad, 2008, pp. 76-98.
- MELLO, S. C. B. et al. Avaliando a qualidade do serviço educacional numa IES: impactos da qualidade percebida na apreciação do aluno de graduação. *Organizações e Sociedade*, Salvador, vol. 8, n.º 2, pp. 125-13, 2002.

- MENDES, C. *Análise crítica do desenvolvimento educacional*. São Paulo: Atlas, 2003.
- MOREIRA, D. A. & SILVA, E. M. Dificuldades percebidas na disciplina de administração da produção por alunos da 3.^a série de um curso de administração de empresas: uma abordagem exploratória. *Revista Administração On Line*. São Paulo, vol. 2, n.º 1, jan./fev./mar., 2001. Disponível em <www.fecap.br/adm_online>. Acesso em 24-10-2013.
- NICOLINI, A. Qual será o futuro da fábrica de administradores? *Revista de Administração de Empresas*, vol. 43, n.º 2, pp. 44-54, 2003.
- PAIVA JR, F. G. & CORDEIRO, A. J. Empreendedorismo e o espírito empreendedor: uma análise da evolução dos estudos na produção acadêmica brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 26, Salvador. *Anais*. . . Salvador: ANPAD, 2002. Disponível em <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ESO1486.pdf>>. Acesso em 13-5-2013.
- PINTO, V. R. R. & MOTTER JUNIOR, M. D. Uma abordagem histórica sobre o ensino da administração no Brasil. *Revista do Pensamento Contemporâneo em Administração*, vol. 6, n.º 4, out./dez., pp. 1-28, 2012.
- PLANTULLO, V. et al. Nível de percepção dos alunos egresso de um curso de Administração sobre a adequação do currículo às atividades profissionais. *Revista de Gestão da USP*, São Paulo, vol. 15, n.º 1, pp. 29-45, 2007.
- RAMOS, A. G. A teoria administrativa e a utilização inadequada de conceitos. *Revista de Administração Pública*, vol. 17, n.º 1, pp. 66-76, 1983.
- SACCONI, L. A. *Minidicionário Sacconi da língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 1996.
- SANTOS, O. B. *Psicologia aplicada à orientação e seleção de pessoal*. São Paulo: Pioneira, 1985.
- SANTOS, R. S. *A Administração Política como campo do conhecimento*. São Paulo: Mandacaru. 2009.
- SANTOS, R. S. & RIBEIRO, E. M. A Administração Política Brasileira. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, vol. 4, n.º 1, pp. 75-83, 2006.
- SANTOS, R. S. et al. Bases teórico-metodológico da administração política. *Revista Brasileira de Administração Política*, Salvador, vol. 2, n.º 1, abr., 2009.

- SILVA, M. R. DA. Ensino de Administração: um estudo da trajetória curricular do Curso de Graduação. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, Recife/PE. *Anais. . .*, Recife/PE: Anpad, 2007, pp. 112-30.
- SOTO, E. (org.). *Comportamento organizacional: o impacto das emoções*. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.
- SMITH, A. "Off-campus support" in distance learning: How do our students define quality? *Quality Assurance in Education*, vol. 12, n.º 1, pp. 28-38, 1981.
- TAVARES, M. *A clínica na confluência da história pessoal e profissional*. São Paulo: Atlas, 2007.
- TEIXEIRA, M. A. P. & GOMES, W. B. Estou me formando. . . e agora?: reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, vol. 5, n.º 1, pp. 47-62, 2010.
- VAN de VEN. A. H. *Engaged scholarship: a guide for organizational and social research*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- VERGARA, S. & CARVALHO, D. "Nacionalidade dos alunos" referenciados na literatura sobre organizações. *Anais da XIX Enanpad*. João Pessoa: Enanpad, pp. 170-88, 1995.
- VISEU, F. (Re)contando a velha história: reflexões sobre a gênese do management. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, vol. 4, n.º 5, pp. 780-97, set./out. 2010.